

## Análise das Contas Regionais 2021<sup>1</sup>

### Introdução

O presente informe analisa o desempenho do nível da atividade econômica do Brasil e do Nordeste no período de 2002 a 2021, de acordo com dados das Contas Regionais divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil foi de R\$ 9,0 trilhões, em valores correntes, registrando crescimento de +4,8% frente ao ano anterior. Este resultado foi devido, principalmente, à recuperação econômica puxada pelo crescimento dos setores de Serviços e da Indústria nacional que avançaram 4,8% e 5,0%, frente ao ano imediatamente anterior, respectivamente. Vale salientar que o ano base de comparação foi um período em que a economia foi fortemente impactada pela pandemia da Covid-19, quando em 2020 houve redução do volume do PIB em -3,3% frente ao ano de 2019, interrompendo um ciclo de três anos consecutivos de crescimento do PIB nacional.

Entre as grandes Regiões, o Sudeste apresentou o maior PIB do País, com R\$ 4,71 trilhões, ficando responsável por 52,3% do PIB Nacional, em 2021. Em seguida, Sul e Nordeste contabilizaram o PIB em R\$ 1,55 e R\$ 1,24 trilhões, respectivamente, atingindo 17,3% e 13,8% do PIB do Brasil. Enquanto, Centro-Oeste e Norte se estabelecem em 4º e 5º lugares no ranking do PIB nacional, com R\$ 932,1 e R\$ 564,0 bilhões, cada, participação de 10,3% e 6,3% do PIB do País, nesta ordem.

Quanto ao crescimento, todas as Regiões registraram aumento em volume do PIB entre os anos de 2021 e 2020. As regiões Sul e Norte apresentaram crescimento do PIB superior à média do País (+4,8%), com +6,5% e +5,2%, respectivamente. Na Região Sudeste, o aumento do volume do PIB foi igual à média nacional (+4,8%). Nordeste e Centro-Oeste também apresentaram variação do volume do PIB positiva, aumento em +4,3% e +1,9% em relação ao ano de 2020, respectivamente.

Além dessa breve introdução, o documento subdivide-se em três seções: Na primeira seção, estuda-se o desempenho do PIB das regiões do País no período nos anos de 2021 e 2020, bem como no período de 2002 a 2020, buscando avaliar o desempenho econômico com análise regionalizada dos dados, mantendo o foco na comparação Brasil e Nordeste.

Na segunda seção, avalia-se o PIB *per capita* do País e das Regiões no período de 2002 e 2021, ponderando a evolução do grau de concentração da produção entre as regiões, bem como a geração de riqueza a partir do indicador de produtividade desenvolvido pelo Etene. Na terceira seção, buscou-se detalhar o desempenho do PIB pela ótica da produção, com a análise da evolução do Valor Adicionado Bruto por atividade econômica do País e das Regiões.

A análise dos resultados das contas regionais permite que se avalie o desempenho recente da economia brasileira, das regiões, identificando-se ainda os setores mais dinâmicos do País e das Regiões. Os resultados obtidos permitem também que se verifique a persistência das disparidades espaciais de renda *per capita* no Brasil. As informações e dados gerados no presente informe oferecem valiosos subsídios para a formulação de políticas regionais de desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Gerente de Produtos e Serviços Bancários - Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas - Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE. Banco do Nordeste do Brasil.

## 1. Desempenho do PIB

### 1.1 Pela ótica da renda

Em 2021, a decomposição dos componentes do PIB pela ótica da renda no Brasil foi distribuída em 39,2% para a Remuneração do trabalho (parte destinada aos salários e contribuições sociais), que pela primeira vez atingiu patamar inferior a 40% desde o início da série em 2010<sup>2</sup>. Os Impostos totais, que são os impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação referentes à participação do Governo, participaram com 15,5% do PIB em 2021, registrou aumento em 1,0 p.p., se comparado ao ano anterior. O Excedente operacional bruto e Rendimento misto, que corresponde ao rendimento do capital e renda obtida por autônomos e empregadores, atingiu 45,3%, tornando-se o principal componente do PIB pela ótica da renda, conforme dados da Tabela 1.

45,3% e 15,5% em Impostos totais (os impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação referentes à participação do governo), conforme dados da Tabela 1.

Tabela 1 - Brasil e Regiões: Participação dos componentes do PIB pela ótica da produção e da renda (%) - 2021

Brasil e Regiões	PIB pela ótica da produção (%)		Participação dos componentes do PIB sobre o PIB da Região, pela ótica da renda (%)		
	Valor adicionado	Imposto sobre o produto	Remuneração	Impostos sobre a produção	EOB e RM
Norte	88,9	11,1	34,6	12,0	53,3
Nordeste	87,0	13,0	42,0	13,9	44,0
Sudeste	84,4	15,6	39,2	16,9	43,9
Sul	86,4	13,6	38,0	16,3	45,7
Centro-Oeste	89,2	10,8	40,4	11,7	47,9
<b>Brasil</b>	<b>85,6</b>	<b>14,4</b>	<b>39,2</b>	<b>15,5</b>	<b>45,3</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Nota: EOB – Excedente Operacional Bruto; RM – Rendimento Misto.

Em 2021, houve perda relativa da remuneração dos trabalhos sobre o PIB do País, quando em 2020 o componente chegou em 42,0%, e registrou 39,2% em 2021, queda relativa de 2,8 p.p. Vale salientar que houve crescimento nominal tanto das contribuições sociais, quanto dos salários dos empregados, entre 2020 e 2021.

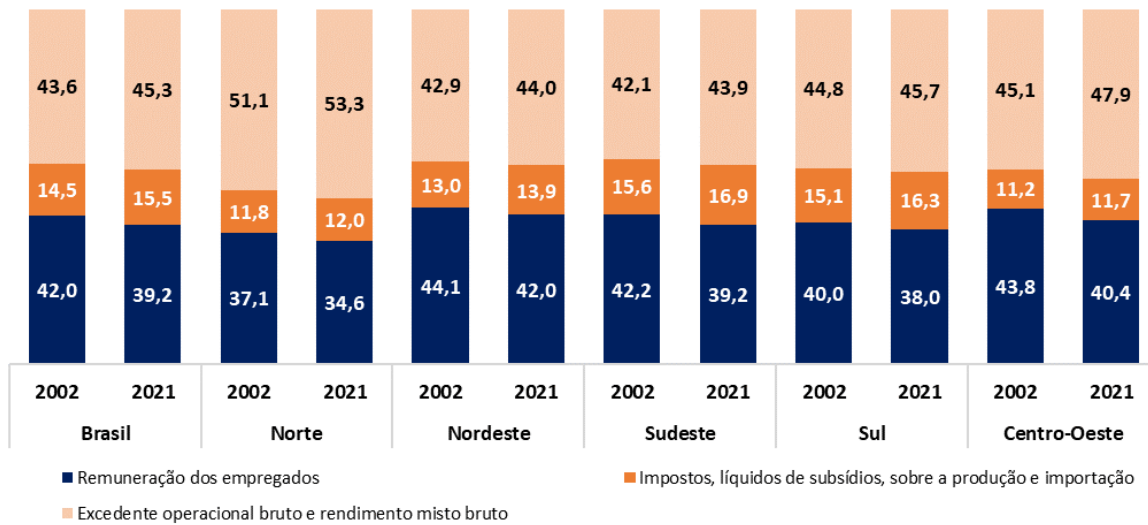
Regionalmente, verificou-se que todas as Regiões colaboraram para a perda de participação das remunerações no âmbito nacional, sendo a perda mais elevada nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, redução em -3,4 p.p. e -3,0 p.p., nesta ordem, entre os anos 2020 e 2021, conforme dados no Gráfico 1.

Em contrapartida, o componente excedente operacional bruto mais rendimento misto registrou crescimento de participação no PIB, passando de 43,6% em 2020 para 45,3% em 2021. O ganho de participação foi em virtude, principalmente, do aumento dos preços na Agropecuária e nas Indústrias extrativas.

O crescimento da participação do componente excedente operacional bruto mais rendimento misto sobre o PIB nacional foi mais evidente nas Regiões Centro-Oeste e Norte, com variação de +2,8 p.p. e +2,2 p.p., respectivamente.

<sup>2</sup> A partir da série com referência em 2010, o Sistema de Contas Regionais passou a incorporar a estimativa do PIB pela ótica da renda, assim, possibilitando analisar a distribuição da renda gerada no processo produtivo entre os fatores de produção utilizados em cada Unidade da Federação.

Gráfico 1- Regiões: Evolução das participações dos componentes do PIB pela ótica da renda (%) - 2002 e 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

## 1.2 Desempenho do PIB pela ótica da produção

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil atingiu o valor de R\$ 9,0 trilhões, em 2021, em valores correntes. Entre as grandes Regiões, o Sudeste apresentou o maior PIB do País, com R\$ 4,71 trilhões, ficando responsável por 52,3% do PIB Nacional, em 2021. Em seguida, Sul e Nordeste contabilizaram em R\$ 1,55 e R\$ 1,24 trilhão, respectivamente, contribuindo com 17,3% e 13,8% do PIB do Brasil. Enquanto, Centro-Oeste e Norte se estabelecem em quarto e quinto lugares, respectivamente, no ranking do PIB nacional, com R\$ 932,2 e R\$ 564,0 bilhões, participando com 10,3% e 6,3% do PIB do País, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Brasil e Regiões: Valor corrente, participação e variação em volume do PIB - 2021

Brasil e Regiões	PIB		Participação no PIB do País (%)	
	Valor corrente (R\$ 1.000.000)	Variação em volume (%)	2020	2021
Norte	564.064	5,2	6,3	6,3
Nordeste	1.243.103	4,3	14,2	13,8
Sudeste	4.712.982	4,8	51,9	52,3
Sul	1.559.828	6,5	17,2	17,3
Centro-Oeste	932.166	1,9	10,4	10,3
<b>Brasil</b>	<b>9.012.142</b>	<b>4,8</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

- **Análise do desempenho do PIB no período 2020-2021**

Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu +4,8%, resultado da recuperação econômica frente aos impactos da pandemia da Covid-19 na economia nacional no ano de 2020, conforme dados da Tabela 2.

Regionalmente, todas as grandes Regiões apresentaram crescimento em volume do PIB em 2021, frente ao ano de 2020. Neste período, a Região Sul apresentou melhor desempenho nacional, aumento de +6,5%, em função do crescimento do Estado do Rio Grande do Sul.

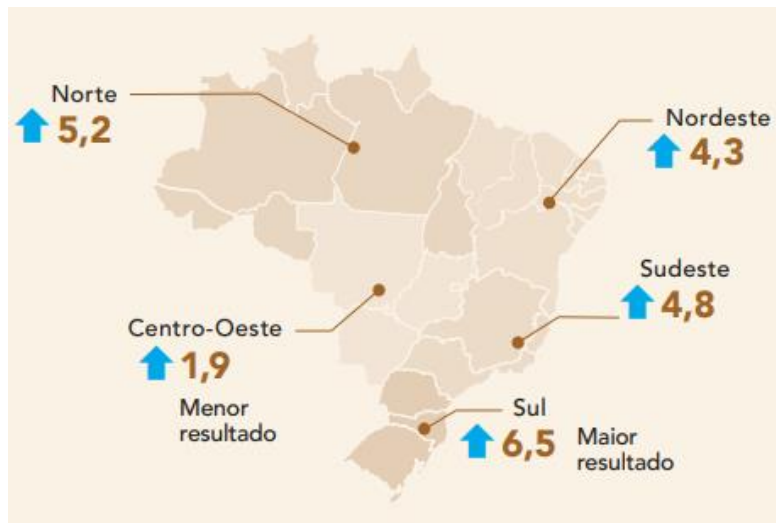
A Região Norte obteve o segundo maior crescimento do PIB (+5,2%), superior à média do País (+4,8%), com +6,5% e +5,2%, respectivamente. A média regional foi impulsionada pelo excelente desempenho do PIB nos estados de Tocantins (+9,2%), Roraima (+8,4%), Acre (+6,7%), Amazonas (+5,6%) e Amapá (+5,0%).

Na Região Sudeste, o aumento do volume do PIB foi igual à média nacional (+4,8%). Espírito Santo e Minas Gerais cresceram 6,0% e 5,7%, acima da média nacional, respectivamente. Apesar de participarem com mais da metade do PIB regional, cerca de 77,8% do PIB do Sudeste, São Paulo (+4,7%) e Rio de Janeiro (+4,4%) apresentaram crescimentos do PIB inferiores à média nacional (+4,8%), em 2021.

Nordeste apresentou variação do volume do PIB positiva, aumento de +4,3%, em relação ao ano de 2020, conforme dados do Mapa 1. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelo desempenho do PIB no Estado de Alagoas, cuja variação em volume alcançou +6,3%, seguido pelos estados do Maranhão (+6,2%), Piauí (+6,2%), Paraíba (+5,9%) e Rio Grande do Norte (+5,1%), com crescimento acima da média nacional (+4,5%).

A Região Centro-Oeste registrou a menor variação, aumento de +1,9%, devido principalmente ao baixo desempenho na Agropecuária nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, assim, apresentando crescimento do PIB em +0,2% e +0,8%, respectivamente.

Mapa 1 - Brasil e Regiões: Variação em volume do PIB (%) – 2020/2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

- **Evolução das participações no PIB no período 2020 e 2021**

No contexto de participação no PIB, houve alteração na estrutura de participação no PIB do País entre as Regiões no período dos anos de 2021 a 2020. Houve aumento percentual nas regiões Sudeste e Sul, que avançaram +0,4 e +0,1 ponto percentual (p.p.), respectivamente. Já a redução na participação do PIB nacional ocorreu nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, com perda de -0,4 p.p. e -0,1 p.p., nesta ordem. Enquanto, a Região Norte permanece com a mesma participação no PIB do País, vide Gráfico 1.

Na Região Sudeste, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro ganharam participação no período 2021 e 2020. Esse ganho de participação no PIB do País foi influenciada pelo aquecimento de preços nas Indústrias Extrativas, devido ao aumento no preço do minério de ferro e das extrações de petróleo e gás nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. No entanto, São Paulo recuou -1,0 p.p. motivado pelo baixo desempenho das Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, além da Agropecuária e Administração, defesa, saúde públicas e seguridade social.

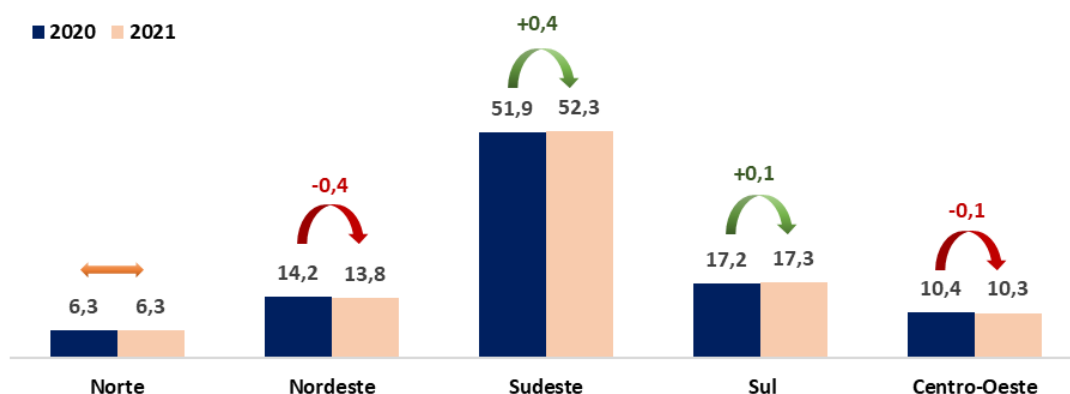
Na Região Sul, o avanço foi motivado pelos ganhos tanto da Agropecuária, que registrou aumento de volume e de preço, quanto das Indústrias de transformação. Os ganhos em participação no PIB do País foram motivados pelo avanço nos estados do Rio Grande do Sul (+0,3 p.p.) e de Santa Catarina (+0,2 p.p.), enquanto Paraná reduziu sua participação em -0,3 p.p. entre 2021 e 2020.

Em relação à perda de participação no PIB do País, o Centro-Oeste foi impactado pela redução de participação do Distrito Federal, que recuou -0,3 p.p., enquanto os demais estados da Região avançaram (Mato Grosso aumentou +0,3 p.p. e Goiás cresceu +0,1 p.p.) ou mantiveram sua participação no PIB nacional; Mato Grosso do Sul segue estável, devido ao crescimento dos preços dos produtos agropecuários.

No Nordeste, o principal motivo para perda de participação no PIB nacional foi a redução de -1,94 p.p. em Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. Entre os nove estados da Região, oito apresentaram recuo na participação do PIB do País, com exceção de Alagoas que avançou sua participação no PIB do Brasil no período.

O Norte, no entanto, manteve a participação em 6,3% em relação ao PIB do Brasil, com variação apenas nos estados de Rondônia (-0,1 p.p.) e Pará (+0,1 p.p.). Em Rondônia, apresentou perda devido às atividades de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas. No Pará, o ganho de participação no PIB foi auxiliado pelo aumento em preço do minério de ferro.

Gráfico 2 - Regiões: Evolução da participação do PIB em relação ao PIB do País (%) - 2020/2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

- **Análise do desempenho do PIB no período 2002 a 2021**

A economia brasileira registrou ciclos de crescimento econômico no período de 2002 a 2021, com alguns anos apresentando crescimento econômico acima de cinco por cento ao ano, no período dos anos de 2004, 2007, 2008 e 2010, assim, como também amargou retração da economia nos anos de 2009, 2015, 2016 e 2020). Portanto, no período de 2002 a 2021, observa-se crescimento médio real do PIB de +2,1% ao ano (a.a), conforme dados do Sistema de Contas Regionais do IBGE.

O crescimento médio do PIB nacional, no período 2002 a 2021, foi corroborado pela expansão econômica em todas as regiões do País. Nesse intervalo, Norte e Centro-Oeste apresentaram as maiores variações reais do volume do PIB, com aumento médio anual de +3,3% e +3,1% ao ano, respectivamente. No período em questão, o Nordeste ficou com a terceira maior variação média real do PIB, aumento de +2,3% a.a., superior à média nacional (+2,1% a.a.). As regiões Sul (+2,0% a.a.) e Sudeste (+1,8% a.a.) também registraram variação real positiva, porém, abaixo da média do País.

Especificamente no Nordeste, observou-se que todos os estados do Nordeste apresentaram variações reais em volume do PIB positivas, no período de 2002 a 2021. Piauí (+3,5% a.a.) e Maranhão (+3,4% a.a.) apresentaram as maiores expansões, puxados pelo setor agropecuário. Assim, Piauí e Maranhão ocuparam a quarta e quinta posições entre as 27 Unidades Federativas com as maiores taxa média de crescimento do PIB, nesta ordem.

Tabela 3 - Brasil e Regiões: Evolução da Variação do PIB (%) - 2002 a 2021

Brasil e Regiões	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Norte	5,8	9,7	5,5	5,0	3,8	3,9	0,0	10,1	6,5	3,2
Nordeste	1,6	6,7	3,8	4,6	4,7	5,4	1,0	6,6	4,1	3,0
Sudeste	-0,1	5,4	3,7	4,1	6,3	5,6	-0,6	7,6	3,5	1,8
Sul	2,8	5,0	-0,4	2,9	6,8	3,0	-1,1	7,6	4,3	-0,4
Centro-Oeste	3,3	6,4	4,5	3,5	6,9	5,7	2,5	7,0	4,6	4,4
<b>Brasil</b>	<b>1,1</b>	<b>5,8</b>	<b>3,2</b>	<b>4,0</b>	<b>6,1</b>	<b>5,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>7,5</b>	<b>4,0</b>	<b>1,9</b>

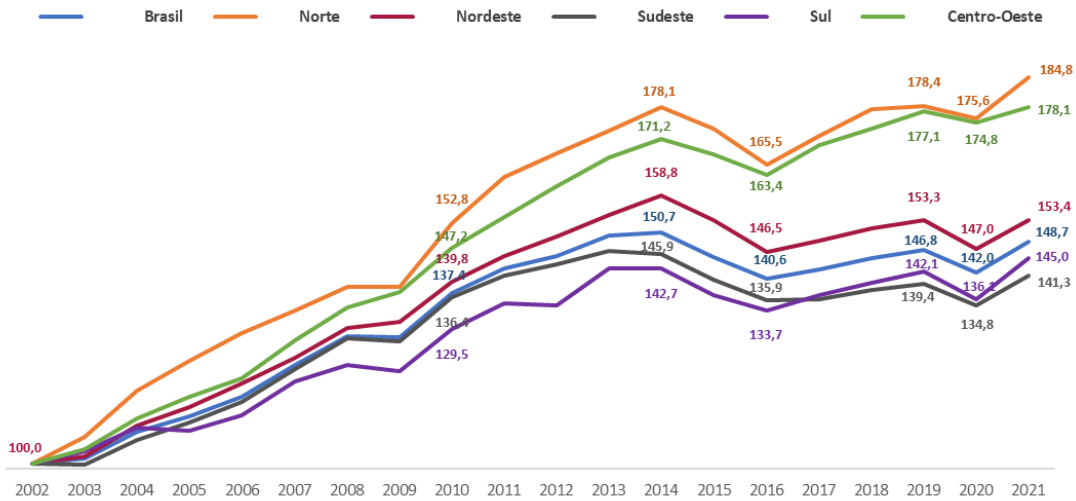
  

Brasil e Regiões	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Taxa média de crescimento a.a. <sup>(1)</sup>
Norte	2,9	3,0	-2,6	-4,6	3,8	3,4	0,5	-1,6	5,2	3,3
Nordeste	3,1	2,8	-3,4	-4,5	1,6	1,8	1,2	-4,1	4,3	2,3
Sudeste	2,0	-0,5	-3,8	-3,2	0,2	1,4	1,0	-3,3	4,8	1,8
Sul	6,1	-0,1	-4,1	-2,4	2,4	2,1	1,7	-4,2	6,5	2,0
Centro-Oeste	3,9	2,5	-2,1	-2,6	3,9	2,2	2,1	-1,3	1,9	3,1
<b>Brasil</b>	<b>3,0</b>	<b>0,5</b>	<b>-3,5</b>	<b>-3,3</b>	<b>1,3</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>-3,3</b>	<b>4,8</b>	<b>2,1</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Nota (1): Taxa média de crescimento ao ano no período de 2002 a 2021.

A evolução da série encadeada do volume do PIB, observada na tabela 3, pode ser representada pelo gráfico 3, a seguir, mostrando a trajetória ascendente e descendente de todas as regiões do Brasil no período 2002 a 2021. Neste intervalo, no gráfico da série encadeada percebe-se que as Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste destacam-se com trajetórias superiores a nacional.

Gráfico 3 – Brasil e Regiões: Série Encadeada do Volume do PIB - 2002 a 2021

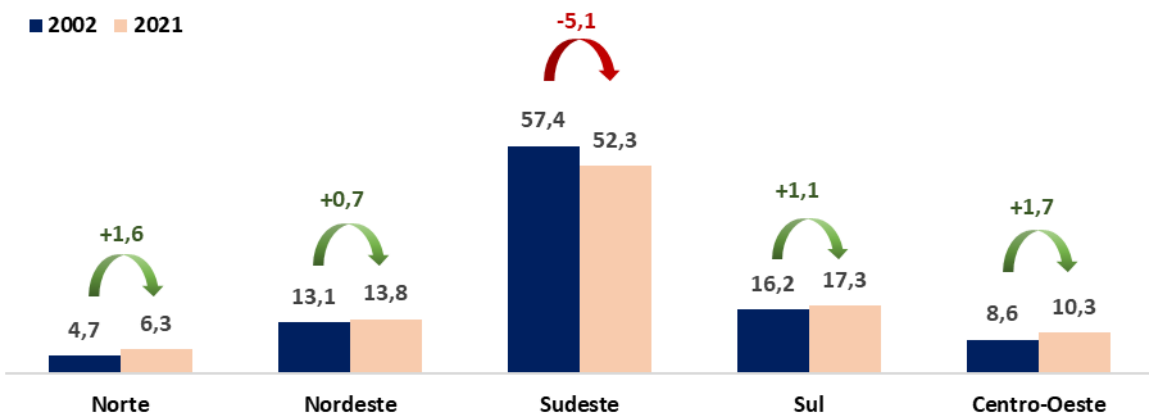


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

- **Evolução das participações no PIB no período 2002 a 2021**

Entre os anos de 2002 e 2021, a participação no PIB ao longo da série obteve mudanças significativas. Nesse período, as Regiões Centro-Oeste e Norte obtiveram os maiores ganhos relativos, com ampliação de +1,7 p.p. e +1,6 p.p., respectivamente. A participação das Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil é detalhada nos Gráficos 4 e 5, além da Tabela 4.

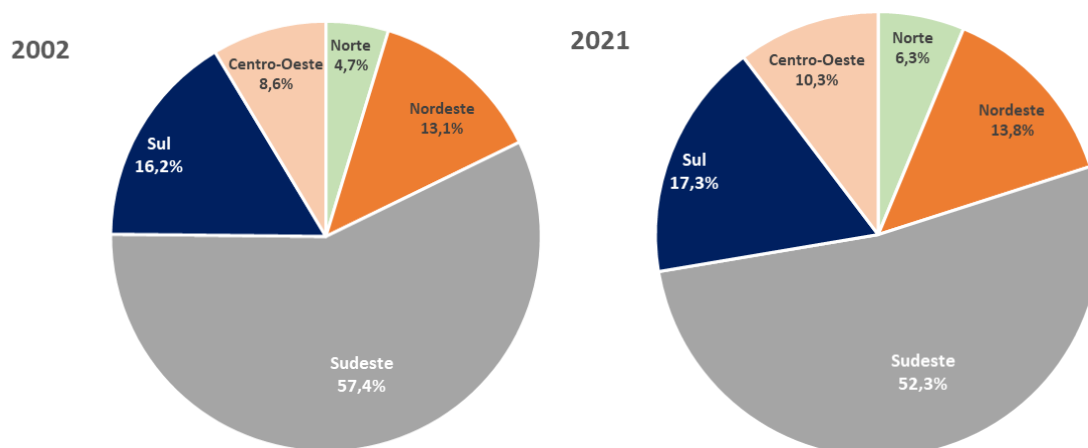
Gráfico 4 - Regiões: Evolução da participação do PIB das Regiões em relação ao PIB do País (%) - 2002 e 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

O Sul e o Nordeste do País também computaram ganhos de participação ao longo da série em análise. O Nordeste elevou sua participação em +0,7 p.p., e o Sul obteve acréscimo em +1,1 p.p. Entre 2002 e 2021, apenas o Sudeste reduziu a participação no PIB do País, perda na contribuição do PIB de -5,1 pontos percentuais, atingindo a menor participação em 2020, de 51,9%, sobre a economia nacional. Apesar da perda relativa sobre o PIB nacional, possui o maior peso relativo entre as regiões no PIB do País.

Gráfico 5 - Regiões: Participação do PIB das Regiões em relação ao PIB do País (%) - 2002 e 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Com participação de 10,3% do Produto Interno Brasileiro em 2021, a Região Centro-Oeste foi a Região que mais evoluiu em nível de participação no PIB nacional na série 2002 a 2021, acréscimo de +1,7 p.p. Esse resultado foi em função dos resultados da Agropecuária em Mato Grosso (+1,3 p.p.), Mato Grosso do Sul (+0,5 p.p.) e Goiás (+0,4 p.p.).

A Região Norte ganhou participação de +1,6 p.p. no Produto Interno Bruto do Brasil, chegando em 6,3% em 2021. Este resultado foi resposta, em grande medida, do crescimento das participações no PIB nacional nos estados do Pará e Tocantins que ganharam +1,1 p.p. e +0,2 p.p., nesta ordem. O Estado do Pará apresentou terceiro maior ganho relativo entre os 27 estados do País, com crescimento da participação impulsionado pelo desempenho das indústrias extrativas, em função da extração do minério de ferro.

No Nordeste, a Região participou com 13,8% do PIB nacional em 2021, ante 13,1%, em 2002, assim, obteve ganho relativo de +0,71 p.p. entre 2002 e 2021. Neste período, o grande destaque foi para os estados do Maranhão, Ceará e Piauí, com ganho relativo de +0,31, +0,23 e +0,23 p.p., nesta ordem. Os estados de Alagoas e Pernambuco também se sobressaíram no crescimento da participação, com avanços de +0,07 e +0,03 p.p., em relação ao PIB do País. Enquanto, Paraíba manteve sua participação no PIB do País, no período de 2002 a 2020. No sentido contrário, Sergipe (-0,12 p.p.), Bahia (-0,4 p.p.) e Rio Grande do Norte (-0,02 p.p.) perderam participação em relação ao PIB nacional (apresentando oscilações durante a série).

A participação do Sul no PIB nacional obteve acréscimo de +1,1 p.p., no período de 2002 a 2021. Isso porque Paraná e Santa Catarina cresceram +1,1 p.p. e +0,18 p.p., respectivamente. No entanto, o Rio Grande do Sul retraiu em -0,19 p.p em sua participação no PIB nacional.

Sudeste foi a única Região do País que reduziu sua participação no PIB nacional no período 2002 a 2021. A perda de participação do Sudeste de -5,09 p.p., em relação ao ano de 2002, foi devido às reduções das participações nos estados de São Paulo (-4,67 p.p.) e do Rio de Janeiro (-1,85 p.p.), com maior queda em São Paulo puxada pela redução relativa das Indústrias de transformação, Construção, Agropecuária e Alojamento e Alimentação. Rio de Janeiro perdeu participação relativa sob influência nas Indústrias



extrativas, Administração, defesa, educação e saúde públicas e Construção. Enquanto, Minas Gerais e Espírito Santo ampliaram +1,18 p.p. e +0,25 p.p. na participação no PIB nacional no período 2002 a 2021, nessa ordem.

Tabela 4 - Brasil e Regiões: Evolução da participação do PIB (%) - 2002 a 2021

Brasil e Regiões	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Norte	4,7	4,7	5,0	4,9	5,0	5,0	5,0	5,0	5,3	5,5
Nordeste	13,1	12,8	12,9	13,0	13,2	13,0	13,1	13,6	13,5	13,3
Sudeste	57,4	56,5	56,5	57,5	57,7	57,4	57,0	56,3	56,1	56,1
Sul	16,2	17,1	16,8	15,9	15,6	16,1	16,0	15,9	16,0	15,9
Centro-Oeste	8,6	8,9	8,9	8,6	8,4	8,6	8,9	9,3	9,1	9,1
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Brasil e Regiões	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Norte	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5	5,7	6,3	6,3
Nordeste	13,6	13,6	13,9	14,2	14,3	14,5	14,3	14,2	14,2	13,8
Sudeste	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2	52,9	53,1	53,0	51,9	52,3
Sul	15,9	16,5	16,4	16,8	17,0	17,0	17,1	17,2	17,2	17,3
Centro-Oeste	9,2	9,1	9,4	9,7	10,1	10,0	9,9	9,9	10,4	10,3
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

## 2 Desempenho do PIB Per Capita

Para a análise da distribuição regional do PIB e população entre as Grandes Regiões, foi elaborado o Índice que traz razão entre o PIB *per capita* das Regiões e o PIB *per capita* do Brasil. A metodologia desse índice e sua análise estão descritos no item 2.1. Já a análise do desempenho do PIB *per capita* está transcrita no item 2.2

### 2.1 Metodologia do Índice - Razão entre o PIB *per capita* das Regiões e o PIB *per capita* do Brasil

As participações relativas no PIB e na população brasileira para os estados e regiões brasileiras são apresentadas na Tabela 4. Por sua vez, os dados apresentados nas colunas 5 e 6 da referida tabela podem ser utilizados como uma “proxy” para um indicador de produtividade regional/estadual. O indicador relaciona as seguintes variáveis:

$$\frac{(\text{PIB do Estado} / \text{PIB do Brasil})}{(\text{População do Estado} / \text{População do Brasil})}$$

Quando o indicador é maior que um, sinaliza que a participação do PIB regional ou estadual, em termos de PIB brasileiro, é maior que a participação da população regional ou estadual no total da população do Brasil. Ou seja, a riqueza gerada por habitante, em termos regionais ou estaduais, é maior que a riqueza gerada por habitante na totalidade do País. Nesse caso, deduz-se que a Região ou Estado tem maior produtividade quando comparado com a média do Brasil. Por outro lado, quando o indicador é menor do que uma unidade, conclui-se que a produtividade estadual é menor em comparação com a produtividade média da nação.

O que se pode depreender dos resultados da Tabela 5 é o fato que as regiões Norte e Nordeste têm historicamente indicadores mais baixos, em comparação com as outras regiões, indicando uma geração de riqueza menor por habitante ou, dito de outra forma, uma incidência maior do número de habitantes vivendo em condições de pobreza, não observadas nas outras regiões.

Neste índice, o Nordeste fica em último lugar, pois, seu nível de produtividade, quer dizer, sua geração de riqueza por habitante é apenas 51,0% da riqueza gerada por habitante do País, no ano de 2021. Vale salientar que a Região Nordeste tem participação de 27,9% na população do País, relativamente mais alta que sua participação no PIB nacional, que foi de 13,8%.

Entre as regiões, Sudeste, Sul e Centro-Oeste (exceto Distrito Federal) apresentaram o indicador maior que um (1,0) no ano de 2021, com Sudeste (1,24) atingindo maior índice, ou seja, sua geração de riqueza por habitante é 124% da riqueza gerada por habitante do País. No caso do Centro-Oeste, este mesmo índice, incluindo o Estado do Distrito Federal, atinge o maior índice entre as Regiões do País, com 1,32, ou seja, sua geração de riqueza por habitante é 132% da riqueza gerada por habitante do País no ano de 2021.

É importante salientar que no período 2002 a 2021, Norte e Sul foram as Regiões que mais avançaram no índice da razão entre a participação no PIB e a participação na população do Brasil, que avançaram 0,11 cada. Enquanto, Sudeste foi a única região que reduziu no índice.

Outro ponto a destacar é o fato das Regiões com o indicador menor que a unidade possui contingente populacional rural é bastante significativo, especialmente no Nordeste, que em média, têm 26,9% da população residente em áreas rurais, enquanto o índice de da razão entre a participação no PIB e a participação na população do Brasil é 0,51.

Tabela 5 - Participação percentual das Regiões no PIB e na população <sup>(1)</sup> do Brasil – 2002 e 2021

Grandes Regiões	Participação no PIB do Brasil (%)		Participação na população do Brasil (%)		Razão entre a participação no PIB e a participação na população do Brasil		Diferença absoluta 2002/2021			População Rural
	2002	2021	2002	2021	2002	2021	Participações no PIB do Brasil	Participações na população do Brasil	Razões entre as participações no PIB e na população do Brasil 2002-2021	
									0,11	
Norte	4,7	6,3	7,8	8,9	0,60	0,71	1,6	1,1	0,11	25,0
Nordeste	13,1	13,8	27,9	27,0	0,47	0,51	0,7	-0,9	0,04	26,9
Sudeste	57,4	52,3	42,6	42,0	1,35	1,24	-5,1	-0,6	-0,11	6,9
Sul	16,2	17,3	14,7	14,3	1,10	1,21	1,1	-0,4	0,11	14,4
Centro-Oeste	8,6	10,3	7,0	7,8	1,24	1,32	1,7	0,8	0,08	10,2
Centro-Oeste <sup>(2)</sup>	5,0	7,2	5,7	6,4	0,87	1,12	2,2	0,7	0,25	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Nota: (1) População estimada, segundo os municípios.

## 2.2 PIB Per Capita

O PIB *per capita* do País atingiu o valor de R\$ 42.247,52, no ano de 2021, aumento em 17,6% relativo aos valores do ano de 2020 (R\$ 35.935,74). Entre as Regiões, o Centro-Oeste manteve-se como a Região com o maior PIB *per capita* brasileiro, com valor de R\$ 55.793,79, sendo 1,32 vez maior que o PIB *per capita* do País. Sudeste ocupa a segunda posição, com PIB *per capita* de R\$ 52.580,93, seguido pela Região Sul, com R\$ 51.305,75.

As Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul se mantiveram com desempenho de PIB *per capita* superior à média nacional, em 2021. As três Regiões concentram os 10 estados com os maiores PIB *per capita* do País, com Distrito Federal ocupando primeira posição, com PIB *per capita* de R\$ 97.732,27, ou seja, 2,31 vezes maior que o PIB *per capita* do País, seguido por Mato Grosso (R\$ 65.426,10), Santa Catarina (R\$ 58.400,55), São Paulo (R\$ 58.302,29), Rio de Janeiro (R\$ 54.359,61), Rio Grande do Sul (R\$ 50.693,51), Mato Grosso do Sul (R\$ 50.693,51), Paraná (R\$ 47.421,76), Espírito Santo (R\$ 45.353,81) e Minas Gerais (R\$ 40.052,13).

O Norte e Nordeste, com R\$ 29.833,65 e R\$ 21.556,26, cada, permanecem no patamar inferior à média nacional, no ano de 2021, vide Tabela 6. No Norte, Tocantins e Rondônia registraram 12ª e 13ª posições, com PIB *per capita* de R\$ 32.214,73 e R\$ 32.044,73, respectivamente, ambos com razão de 0,8 do valor nacional em 2021.

No Nordeste, a Bahia exibe o maior PIB *per capita*, com valor de R\$ 23.530,94, em 2021, ocupando a 18ª colocação no ranking nacional, sendo a razão de 0,6 do PIB *per capita* nacional. Na sequência, Pernambuco (R\$ 22.823,59), Alagoas (R\$ 22.662,01), Rio Grande do Norte (R\$ 22.516,97) e Sergipe (R\$ 22.177,45), se mantiveram com desempenho de PIB *per capita* superior à média regional (R\$ 21.556,26), em 2021.

Na análise da série 2002 a 2021, a Região Sul passou de 1,10 em 2002 para 1,21 em 2021 a relação do seu PIB *per capita* em relação ao PIB *per capita* do Brasil, configurando o maior aumento dessa relação. Esse crescimento foi devido ao desempenho do PIB *per capita* do Estado de Santa Catarina, além das contribuições de Rio Grande do Sul e Paraná, onde ambos permaneceram com o PIB *per capita* superior à média nacional.

A Região Norte do País, mesmo com PIB *per capita* abaixo da média nacional, o índice obteve o segundo maior crescimento da relação do seu PIB *per capita* em relação ao PIB *per capita* do Brasil, quando passou de 0,60 em 2002 para 0,71 em 2021. A contribuição foi em razão do crescimento das variações relativas em Tocantins (+0,3), Pará (+0,3) e Rondônia (+0,2).

Segundo o IBGE (2022), a Região Centro-Oeste avançou na relação do seu PIB *per capita* em relação ao PIB *per capita* do Brasil, quando em 2002 era de 1,24 e atingiu maior participação entre as Regiões em 2021, participando com 1,32 do PIB *per capita* nacional. Neste período, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul aumentaram a participação do respectivos PIB *per capita* no PIB *per capita* do País. O Estado do Mato Grosso (+0,6) obteve maior avanço no PIB *per capita* em posição relativa entre 2002 e 2021, seguido por

Mato Grosso do Sul que cresceu +0,3 no índice. O Estado de Goiás manteve sua participação no PIB *per capita* do Brasil. Apesar do Distrito Federal apresentar a maior participação no PIB *per capita* do País, relação de 2,2 vezes, no período de 2002 a 2021, o Estado perdeu participação relativa de 0,7, quando passou de 2,9 em 2002 para 2,2 vezes do PIB *per capita* do País em 2021.

Na Região Nordeste, houve crescimento do índice, passando de 0,47 em 2002 para 0,51 em 2021. Neste período, Piauí registrou maior crescimento no índice, quando passou de 0,3 em 2002 para 0,5 do PIB *per capita* do País em 2021; em seguida, têm-se os aumentos nos índices na Bahia (+0,1), Ceará (+0,1), Paraíba (+0,1) e Maranhão (+0,1). No entanto, os estados de Sergipe (-0,2) e do Rio Grande do Norte (-0,1) perderam participação no PIB *per capita* do País. Enquanto, Alagoas e Pernambuco permanecem com a mesma participação no PIB *per capita* do País, no período em análise.

O Sudeste foi a única Região do País a registrar perda na razão entre o seu PIB *per capita* em relação ao PIB *per capita* do Brasil, o índice passou de 1,35 em 2002 para 1,24 em 2021. Mesmo com a perda de participação no índice, o Sudeste permanece com o PIB *per capita* superior à média do País. Entre os estados, São Paulo e Rio de Janeiro reduziram o índice em -0,2 cada, no período de 2002 a 2021. Enquanto, Minas Gerais e Espírito Santo avançaram 0,1 na relação da participação no PIB *per capita* nacional.

Tabela 6 - Brasil e Regiões: PIB, População <sup>(1)</sup> e PIB *per capita* – 2002 e 2021

Regiões/Estados	PIB (R\$ Milhões) Valor corrente	População Residente (mil pessoas)	PIB <i>per Capita</i> (R\$ 1,00)		Posição relativa		Razão entre o PIB <i>per capita</i> da Grandes Regiões e o PIB <i>per capita</i> do Brasil	
			2021	2002	2021	2002	2021	2002
Norte	564.064	18.907	29.833,65	5.064,16	4	4	0,71	0,60
Nordeste	1.243.103	57.668	21.556,26	3.966,93	5	5	0,51	0,47
Sudeste	4.712.982	89.633	52.580,93	11.394,36	2	1	1,24	1,35
Sul	1.559.828	30.403	51.305,75	9.284,30	3	3	1,21	1,10
Centro-Oeste	932.166	16.707	55.793,79	10.465,93	1	2	1,32	1,24
<b>Brasil</b>	<b>9.012.142</b>	<b>213.318</b>	<b>42.247,52</b>	<b>8.440,27</b>			<b>1,00</b>	<b>1,00</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Nota: (1) População estimada, segundo os municípios.

### 3 Desempenho do Valor Adicionado Bruto

#### 3.2 Evolução do desempenho em volume do VAB dos setores da atividade econômica - 2021/2020

O País assinalou o Produto Interno Bruto estimado em R\$ 9,0 trilhões em 2021, aumento em volume do seu PIB em 4,8%, frente ao ano anterior. Quanto aos componentes do PIB pela ótica da produção, o Valor Adicionado Bruto (VAB) avançou +4,5% em volume; esse crescimento foi devido ao impacto dos desempenhos da Indústria e Serviços no País, com crescimento de +5,0% e 4,8%, nesta ordem. Os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, cresceu +6,2%, ante ao período anterior, conforme as Tabelas 7 e 8.

Tabela 7 - Brasil e Regiões: Taxa de variação do crescimento do volume do Valor Adicionado Bruto, por Atividades Econômicas (%) – 2021/2020

Setores e Atividades Econômicas	Brasil e Regiões					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Agropecuária</b>	<b>0,0</b>	<b>9,3</b>	<b>3,2</b>	<b>-7,3</b>	<b>9,2</b>	<b>-9,8</b>
<b>Indústria</b>	<b>5,0</b>	<b>2,9</b>	<b>3,7</b>	<b>5,3</b>	<b>8,0</b>	<b>1,0</b>
Indústrias extrativas	3,6	-2,0	3,1	5,9	7,0	29,8
Indústrias de Transformação	3,8	4,5	-3,2	4,1	8,5	-4,2
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	1,5	2,1	9,2	-0,4	0,7	-5,7
Construção	12,6	15,2	10,9	12,7	11,9	14,8
<b>Serviços</b>	<b>4,8</b>	<b>5,7</b>	<b>4,8</b>	<b>4,8</b>	<b>5,2</b>	<b>4,1</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	4,5	5,9	2,8	4,8	4,5	4,4
Transporte, armazenagem e correio	6,5	7,2	8,4	5,6	7,3	9,0
Alojamento e alimentação	12,3	21,7	16,5	9,4	13,8	11,3
Informação e comunicação	13,9	11,6	11,9	14,2	15,3	10,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-0,7	2,8	-3,0	-1,5	-0,2	4,1
Atividades Imobiliárias	1,9	3,1	1,6	2,0	1,7	1,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e...	8,3	7,9	8,0	8,5	8,9	5,4
Administração, defesa, educação e saúde públicas e...	2,6	3,8	4,2	2,2	1,8	1,8
Educação e saúde privadas	10,2	12,6	9,3	9,5	11,7	12,4
Outras atividades de serviços	6,9	10,3	8,4	5,3	8,5	9,1
<b>Total das Atividades Econômicas</b>	<b>4,5</b>	<b>5,0</b>	<b>4,4</b>	<b>4,6</b>	<b>6,3</b>	<b>1,6</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Regionalmente, Indústria e serviços avançaram em todas as Regiões em 2021. Na Indústria, Sul (+8,0%) e Sudeste (+5,3%) avançaram no Valor Adicionado Bruto em 2021, acima da média nacional (+5,0%). Em Serviços, Norte (+5,7%) e Sul (+5,2%) cresceram acima da média nacional (+4,8%), enquanto, Nordeste (+4,8%) e Sudeste (+4,87%) apresentaram crescimento igual ao de Serviços no País, em 2021.

Na Agropecuária, as Regiões Norte (+9,3%), Sul (+9,2%) e Nordeste (+3,2%) avançaram em seu VAB no ano de 2021. Enquanto, Centro-Oeste e Sudeste recuaram, respectivamente, -9,8% e -7,3% no VAB agropecuário frente ao ano anterior.

Tabela 8 - Brasil e Regiões: Valor corrente e Variação em volume do PIB e Valor Adicionado Bruto por Atividades Econômicas - 2021/2020

Brasil e Regiões	PIB		Valor Adicionado Bruto Valor corrente (R\$ 1.000.000)			Valor Adicionado Bruto Variação em volume 2021/2020 (%)		
	Valor corrente (R\$ 1.000.000)	Variação em volume (%)	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agropecuária	Indústria	Serviços
Norte	564.064	5,2	59.092	171.162	270.941	9,3	2,9	5,7
Nordeste	1.243.103	4,3	101.702	225.831	753.650	3,2	3,7	4,8
Sudeste	4.712.982	4,8	113.434	1.129.308	2.733.179	-7,3	5,3	4,8
Sul	1.559.828	6,5	160.112	346.610	817.507	9,2	8,0	5,2
Centro-Oeste	932.166	1,9	156.745	120.888	553.837	-9,8	1,0	4,1
<b>Brasil</b>	<b>9.012.142</b>	<b>4,8</b>	<b>591.085</b>	<b>1.993.799</b>	<b>5.129.115</b>	<b>0,0</b>	<b>5,0</b>	<b>4,8</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

### • Agropecuária

Entre 2021 e 2020, no Brasil, o Valor Adicionado da Agropecuária foi o único com crescimento estagnado. Entre as atividades econômicas do setor, a *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita* retraiu -1,6% em 2021, frente ao ano anterior, devido principalmente ao desempenho das atividades agrícolas nas culturas de milho, cana-de-açúcar, algodão e café.

Enquanto, a atividade *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, no País, por sua vez, obteve variação positiva de +2,2% em volume. As variações mais relevantes da atividade foram impulsionadas devido à criação de bovinos, suínos e aves.

As atividades de *Produção florestal, pesca e aquicultura* registraram crescimento de +8,6% no ano de 2021, enquanto em 2020 a variação foi praticamente nula. O crescimento da Produção Florestal foi devido às atividades ligadas à extração vegetal e a silvicultura, na variação entre 2021 e 2020.

Regionalmente, no Centro-Oeste e Sudeste, obtiveram variação de -9,8% e -7,3%, nesta ordem, resultado em volume negativo da Agropecuária devido à instabilidade climática que prejudicou suas principais culturas, influenciando no desempenho praticamente nulo do Valor Adicionado Bruto do País em 2021. No outro extremo, nas Regiões Norte (+9,3%), Sul (+9,2%) e Nordeste (+3,2%) constataram crescimento em volume, no entanto, não suficiente para impactar positivamente no resultado geral do setor agropecuário do País em 2021.

### • Indústria

No Brasil, o Valor Adicionado Bruto da Indústria apresentou ganho em volume de +5,0% em 2021; quando comparado ao ano de 2020, principalmente, em razão dos desempenhos das atividades da Construção (+12,6%) e Indústrias de transformação (+3,8%). As Indústrias extrativas (+3,6%) e de Eletricidade e gás, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (+1,5%) também apresentaram crescimento em volume no ano de 2021.

A Construção avançou no Valor Adicionado Bruto em todas as Regiões do País em 2021, esse aumento está associado ao aumento dos investimentos no setor. O maior impacto ocorreu na Região Norte, aumento de +15,2%, frente ao ano de 2020. As Regiões Centro-Oeste e Sudeste aumentaram +14,8% e +12,7%, cada. Na sequência, Sul e Nordeste avançaram +11,9% e +10,9%, cada região.

As Indústrias de transformação no País avançaram +5,0% em 2021 em função, sobretudo, das atividades de fabricação de máquinas e equipamentos; fabricação de produtos de metal; fabricação de caminhões, ônibus, carrocerias e reboques; fabricação de minerais não metálicos; e metalurgia. As maiores variações positivas do Setor da Indústria de Transformação foram observadas no Sul (+8,5%), Norte (+4,5%) e Sudeste (+4,1%). No entanto, houve retração da atividade nas regiões Nordeste (-3,2%) e Centro-Oeste (-4,2%) em 2021.

As Indústrias extrativas avançaram +3,6% em decorrência da viabilização econômica no segmento de extração de minério de ferro. Os avanços foram sentidos, sobremaneira, na Região Centro-Oeste, que avançou +29,8%, em 2021. Também as Indústrias extrativas avançaram no Sul (+7,0%), Sudeste (+5,9%) e Nordeste (+3,1%). No entanto, o Norte (-2,0%) do País apresentou retração nesta atividade.

Em Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, a atividade econômica avançou +1,5%, resultado mitigado pela crise hídrica no decorrer do ano de 2021. A atividade obteve maior encadeamento nas Regiões do Nordeste (+9,2%), Norte (+2,1%) e Sul (+0,7%). Por outro lado, houve retração do segmento no Centro-Oeste (-5,7%) e Sudeste (-0,4%), em 2021.

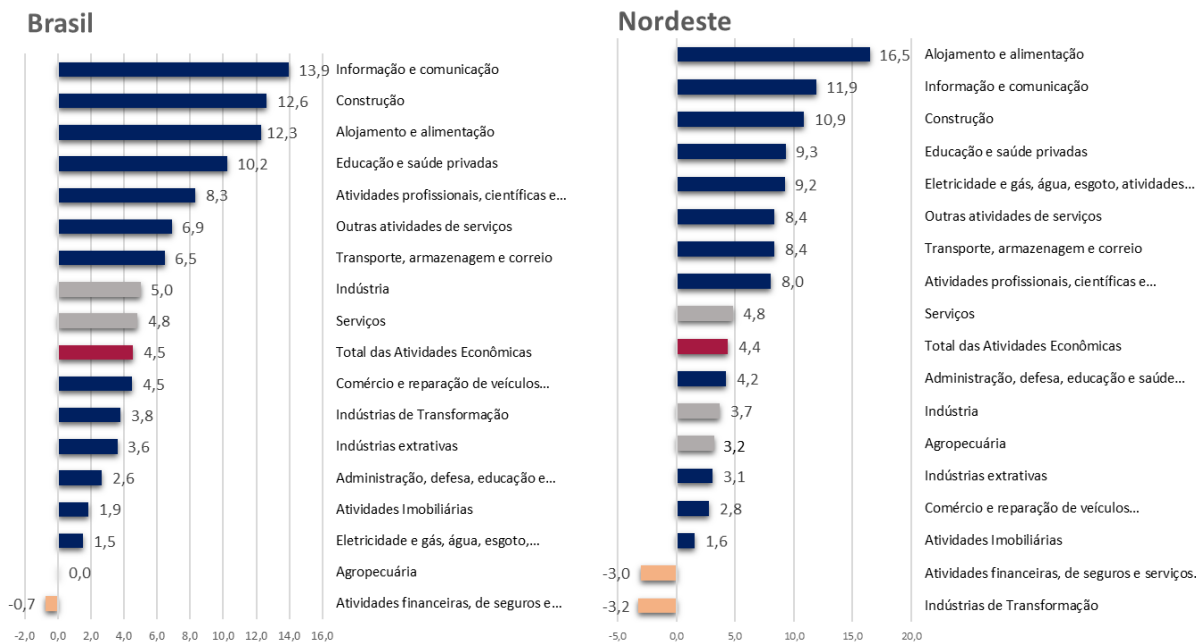
## • Serviços

O setor de Serviços, no Brasil, registrou variação positiva de 4,8% em 2021, fruto do desempenho de nove das dez atividades desse setor. Em crescimento de volume, a atividade de Informação e comunicação obteve maior impacto, aumentou +13,9%, seguida pela atividade de Alojamento e alimentação (+12,3%) e Educação e Saúde privada (+10,2%).

Apenas Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados retraiu em 2021, com perda de volume em -0,7% (Gráfico 6). Esta redução está diretamente influenciada pelo aumento dos sinistros em relação aos prêmios do segmento de seguros, resseguros, planos de saúde e atividades auxiliares.

No âmbito regional, o Nordeste apresentou variação em volume das atividades de serviços similar à média do País. Em crescimento de volume, Alojamento e alimentação (+16,5%) obteve maior variação em 2021, seguida pela Informação e comunicação (+11,9%), Educação e Saúde privada (+9,3%) e Transporte, armazenagem e correio (+8,4%)., conforme dados do Gráfico 6.

Gráfico 6 - Brasil e Nordeste: Taxa de variação do crescimento do volume do Valor Adicionado Bruto, por Atividades Econômicas (%) – 2021/2020



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

### 3.2 Evolução da Participação do VAB dos setores da atividade econômica - 2002 a 2021

Examinando sob a ótica da participação dos grandes setores no Valor Adicionado Bruto total do Brasil, verifica-se que a Agropecuária, no período 2002 a 2021, foi único setor que variou positivamente, com ganho de +1,2 ponto percentual (p.p.) na participação do Valor Adicionado Bruto do País, em comparação com o ano de 2002. Em 2021, este setor passou a contribuir com 7,7% do PIB do Brasil, ante 6,4% no ano de 2002, conforme dados da Tabela 6.

Na análise por Grandes Regiões, observando as participações do Setor Agropecuário, o Centro-Oeste e a Região Sul mantiveram-se com as maiores contribuições no VAB Agropecuário em 2021, com 18,9% e 12,1%, respectivamente. No período 2002 a 2021, as regiões que perderam participação foram o Nordeste (-1,06 p.p.) e Sudeste (-0,39 p.p.); enquanto Centro-Oeste (+7,3 p.p.), Norte (+1,4 p.p.) e Sul (+1,3 p.p.) ampliaram suas participações nos respectivos VAB total.

O Setor Industrial, no período 2002 a 2021, teve participação média de 25,2% no Valor Adicionado Bruto brasileiro. Em 2021, houve aumento de participação de 3,3 pontos percentuais, a maior variação no período 2002 a 2021. Em 2002, a participação era de 26,37%, e com pico no ano de 2010, com participação em 27,38% do VAB do País; e em 2020, alcançou o patamar de 25,85%.

Analisando regionalmente a participação do Setor Industrial, o Norte manteve seu lugar de destaque, cuja participação da produção industrial contribuiu com 34,2% no Valor Adicionado Bruto da respectiva Região, 2021. A Região Sudeste é a segunda em participação do setor industrial no VAB da Região, contribuiu com 28,4%.

No período 2002 a 2021, tanto o Norte quanto o Sudeste ampliaram as participações do VAB da Indústria em +6,6 e +0,5 p.p. em cada Região. Enquanto, Sul (-2,9 p.p.), Nordeste (2,1 p.p.) e Centro-Oeste (-1,7 p.p.) perderam participação no VAB Industrial do VAB total de cada Região. Salientando que Centro-Oeste e Nordeste possuem a menor participação do setor industrial no VAB regional, com 14,5% e 20,9%, cada, no ano de 2021 (Tabela 9).

O Setor de Serviços, em 2021, foi responsável por 66,5% do Valor Adicionado Bruto brasileiro, ante sua participação de 70,9% do ano de 2020. No período 2002 e 2021, o setor industrial reduziu sua participação em 0,7 p.p.

Em relação à composição do setor no VAB de Serviços de cada Região, em 2021, Nordeste e Sudeste detêm as maiores participações, contribuindo com respectivos 69,7% e 68,7% no VAB dessas Regiões.

No período de 2002 a 2021, Nordeste foi a região com maior acréscimo em participação no VAB de Serviços, aumento em +2,6 p.p., seguido pela ampliação da Região Sul (+1,6 p.p.). Enquanto, no Norte e Centro-Oeste, Serviços perdeu participação de -7,9 p.p. e -6,2 p.p., respectivamente. O Sudeste permaneceu praticamente estável, no período de 2002 a 2020.

~~~~~



Tabela 9 – Brasil e Regiões: Evolução da participação no Valor Adicionado Bruto, por atividade econômica (%) - Anos selecionados

| Brasil e Regiões | 2002         |             |             | 2010         |             |             | 2019         |             |             | 2020         |             |             | 2021         |             |             |
|------------------|--------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|
|                  | Agropecuária | Indústria   | Serviços    | Agropecuária | Indústria   | Serviços    | Agropecuária | Indústria   | Serviços    | Agropecuária | Indústria   | Serviços    | Agropecuária | Indústria   | Serviços    |
| Norte            | 10,4         | 27,6        | 62,0        | 8,5          | 32,1        | 59,5        | 8,8          | 27,6        | 63,6        | 9,9          | 32,3        | 57,8        | 11,8         | 34,2        | 54,1        |
| Nordeste         | 10,0         | 23,0        | 67,1        | 6,7          | 22,9        | 70,4        | 6,5          | 18,5        | 75,0        | 8,9          | 19,1        | 72,0        | 9,4          | 20,9        | 69,7        |
| Sudeste          | 3,2          | 27,9        | 69,0        | 2,4          | 29,1        | 68,5        | 2,0          | 22,6        | 75,4        | 2,8          | 22,8        | 74,4        | 2,9          | 28,4        | 68,7        |
| Sul              | 10,8         | 29,1        | 60,1        | 8,3          | 29,2        | 62,5        | 7,9          | 24,8        | 67,3        | 10,0         | 25,3        | 64,8        | 12,1         | 26,2        | 61,7        |
| Centro-Oeste     | 11,5         | 16,3        | 72,8        | 8,6          | 17,9        | 73,5        | 10,1         | 13,8        | 76,1        | 14,5         | 15,4        | 70,2        | 18,9         | 14,5        | 66,6        |
| <b>Brasil</b>    | <b>6,4</b>   | <b>26,4</b> | <b>67,2</b> | <b>4,8</b>   | <b>27,4</b> | <b>67,8</b> | <b>4,9</b>   | <b>21,8</b> | <b>73,3</b> | <b>6,6</b>   | <b>22,5</b> | <b>70,9</b> | <b>7,7</b>   | <b>25,8</b> | <b>66,5</b> |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Avaliando os segmentos produtivos da Região Nordeste, percebe-se que o Valor Adicionado Bruto da agropecuária perdeu participação de -0,6 p.p. em comparação com ano de 2002. Esse resultado foi influenciado pela perda de participação do setor agropecuário, principalmente, nos Estados da Bahia (-2,0 p.p.), Paraíba (-1,9 p.p.), Ceará (-1,0 p.p.) e Pernambuco (-0,8 p.p.). No período de 2002 a 2021, a redução da participação regional da agropecuária não foi tão significativa devido ao incremento de participação no Estado do Piauí (+6,9 p.p.), impulsionado, sobretudo, pelo cultivo de soja e milho, e no Estado de Alagoas (+1,2 p.p.), impulsionado pelo setor sucroalcooleiro.

No período de 2002 a 2021, Serviços foi a atividade econômica que obteve maior ganho na participação do Valor Adicionado Bruto total do Nordeste, aumento de 2,6 pontos percentuais. Entre as subatividades econômicas ligadas ao Setor de Serviços, ganharam participação no Valor Adicionado do Nordeste: com destaque para Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+4,5 p.p.) e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (+1,8 p.p.), conforme dados da Tabela 10.

A Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social se manteve como a atividade com maior peso no Valor Adicionado bruto (24,1%), em 2021, vide Tabela 10. Desde 2012, vem ganhando gradativamente participação no VAB regional, que de certa forma, influenciou nos ganhos de participação dos menores municípios da Região, já que esses têm boa parte de suas economias apoiada nesta atividade.

O crescimento da participação do setor de Serviços no período 2002 a 2021 foi condicionado em razão dos impactos do setor no estado de Sergipe que cresceu em participação 10,3 p.p., passando de 61,39% em 2002 para 71,71% em 2021. Na sequência, têm-se as variações das participações no setor de Serviços no Rio Grande do Norte (+9,09 p.p.), Paraíba (+6,6 p.p.), Alagoas (+5,46 p.p.), Ceará (+3,45 p.p.) e Pernambuco (+1,78 p.p.)

Em sentido contrário, a Indústria foi a atividade econômica que mais perdeu participação no Valor Adicionado total da Região, redução de -2,1 pontos percentuais, passando de 23,0% em 2002 para 20,9% no ano de 2021. As subatividades da Indústria que perderam peso no Valor Adicionado foram Construção (-3,7 p.p.) e Indústrias extrativas (-0,6 p.p.). No entanto, Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação avançou 1,4 ponto percentual no intervalo dos anos de 2002 a 2021, com avanço dos projetos de urbanização e modernização dos municípios no Nordeste; na sequência, Indústria de transformação ampliou 0,9 ponto percentual no período em análise.

Tabela 10 - Nordeste: Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto total (%) - Anos selecionados de 2002 a 2021

| Atividades econômicas                                                 | Participação no valor adicionado bruto (%) |              |              |              |              |              |              | Variação p.p. 2021/2002 |
|-----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------------------|
|                                                                       | 2002                                       | 2005         | 2010         | 2015         | 2019         | 2020         | 2021         |                         |
| <b>Agropecuária</b>                                                   | <b>10,0</b>                                | <b>8,9</b>   | <b>6,7</b>   | <b>6,5</b>   | <b>6,5</b>   | <b>8,9</b>   | <b>9,4</b>   | <b>-0,6</b>             |
| <b>Indústria</b>                                                      | <b>23,0</b>                                | <b>23,1</b>  | <b>22,9</b>  | <b>19,9</b>  | <b>18,5</b>  | <b>19,1</b>  | <b>20,9</b>  | <b>-2,1</b>             |
| Indústrias extrativas                                                 | 1,9                                        | 2,7          | 2,1          | 1,0          | 0,9          | 0,8          | 1,3          | -0,6                    |
| Indústrias de Transformação                                           | 9,7                                        | 11,3         | 9,7          | 9,0          | 9,0          | 9,0          | 10,6         | 0,9                     |
| Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos... | 3,5                                        | 3,7          | 3,3          | 2,6          | 4,2          | 4,6          | 4,8          | 1,4                     |
| Construção                                                            | 7,9                                        | 5,4          | 7,8          | 7,3          | 4,4          | 4,7          | 4,2          | -3,7                    |
| <b>Serviços</b>                                                       | <b>67,1</b>                                | <b>68,0</b>  | <b>70,4</b>  | <b>73,6</b>  | <b>75,0</b>  | <b>72,0</b>  | <b>69,7</b>  | <b>2,7</b>              |
| Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas           | 8,4                                        | 11,9         | 14,4         | 13,8         | 13,3         | 12,4         | 12,9         | 4,5                     |
| Transporte, armazenagem e correio                                     | 3,2                                        | 3,2          | 3,6          | 3,6          | 3,8          | 3,2          | 3,2          | 0,1                     |
| Alojamento e alimentação                                              | 2,3                                        | 2,3          | 2,7          | 2,9          | 3,3          | 2,4          | 2,8          | 0,5                     |
| Informação e comunicação                                              | 3,1                                        | 3,2          | 2,0          | 1,8          | 1,8          | 1,8          | 1,7          | -1,4                    |
| Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados            | 3,9                                        | 3,1          | 3,1          | 3,5          | 3,8          | 3,6          | 3,1          | -0,8                    |
| Atividades Imobiliárias                                               | 10,9                                       | 9,7          | 8,7          | 10,3         | 9,7          | 10,0         | 9,2          | -1,8                    |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas...  | 4,6                                        | 5,0          | 5,9          | 6,1          | 6,3          | 6,1          | 6,3          | 1,8                     |
| Administração, defesa, educação e saúde públicas...                   | 23,6                                       | 23,4         | 24,4         | 24,7         | 25,9         | 26,0         | 24,1         | 0,5                     |
| Educação e saúde privadas                                             | 3,7                                        | 2,9          | 2,6          | 3,8          | 4,3          | 3,9          | 4,2          | 0,5                     |
| Outras atividades de serviços                                         | 3,4                                        | 3,3          | 3,1          | 3,0          | 2,9          | 2,4          | 2,3          | -1,1                    |
| <b>Total das Atividades</b>                                           | <b>100,0</b>                               | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>0,0</b>              |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Gráfico 7 - Nordeste: Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto (%) - 2002 e 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

## Conclusão

A economia brasileira viveu ciclos de crescimento econômico no período 2002 a 2021. Observa-se que no período de 2010 a 2013, o incremento anual refletiu os largos superávits das contas externas, que além dos preços das *commodities* também sentiam os efeitos benéficos do humor externo favorável às economias emergentes. A partir de 2014, os preços das *commodities* começaram a ceder no mercado internacional e os termos de troca deixaram de ser favoráveis ao País. Associado a isso, políticas expansionistas foram adotadas – *indução ao aumento do crédito, redução das taxas de juros e crescimento do gasto público* – e tudo isto arrefeceu o começo do ciclo econômico a partir de 2014. De 2014 a 2016, tem-se um ciclo recessivo, onde o decréscimo do PIB ocorreu em todas as Regiões do País nos anos de 2015 e 2016. Somente, a partir de 2017, a economia brasileira se realinha no novo ciclo de crescimento, registrando três anos consecutivos de ascensão. Porém, essas variações ainda não foram suficientes para reverter a queda de 6,7% acumulada em 2015 e 2016, segundo o IBGE.

Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, em 2021, foi de R\$ 9,0 trilhões, em valores correntes, registrando crescimento de 4,8% frente ao ano anterior. Este resultado foi devido, principalmente, à recuperação econômica puxada pelo crescimento dos setores de Serviços e da Indústria nacional que avançaram 4,8% e 5,0%, frente ao ano anterior, respectivamente. Vale salientar que o ano base de comparação foi um período em que a economia foi fortemente impactada pela pandemia da Covid-19, quando em 2020 houve redução do volume do PIB em -3,3% frente ao ano de 2019, interrompendo um ciclo de três anos consecutivos de crescimento do PIB nacional.

Quanto ao crescimento, todas as Regiões registraram aumento em volume do PIB entre os anos de 2021 e 2020. As regiões Sul e Norte apresentaram crescimento do PIB superior à média do País (+4,8%), com +6,5% e +5,2%, respectivamente. Na Região Sudeste, o aumento do volume do PIB foi igual à média nacional (+4,8%). Nordeste e Centro-Oeste também apresentaram variação do volume do PIB positivo, aumento em +4,3% e +1,9% em relação ao ano de 2020, nessa ordem.

O grau de concentração da economia brasileira ainda é considerado muito alto. Entre as grandes Regiões, o Sudeste apresentou o maior PIB do País, com R\$ 4,71 trilhões, ficando responsável por 52,3% do PIB Nacional, em 2021. Em seguida, Sul e Nordeste contabilizaram o PIB em R\$ 1,55 e R\$ 1,24 trilhões, respectivamente, contribuindo com 17,3% e 13,8% do PIB do Brasil. Enquanto, Centro-Oeste e Norte se estabelecem em 4º e 5º lugares no ranking do PIB nacional, com R\$ 932,1 e R\$ 564,0 bilhões, participação respectiva de 10,3% e 6,3% do PIB do País.

Em 2021, o Centro-Oeste manteve-se como a Região com o maior PIB *per capita* brasileiro, com valor de R\$ 55.793,79, sendo 1,32 vez maior que o PIB *per capita* do País, que atingiu o valor de R\$ 42.247,52. Sudeste (R\$ 52.580,93) e Sul (R\$ 51.305,75) também obtiveram PIB *per capita* acima da média do País, superior em 1,24 e 1,21 acima do PIB *per capita* nacional, nessa ordem. As três Regiões concentram os 10 estados com os maiores PIB *per capita* do País, com Distrito Federal ocupando primeira posição, com PIB *per capita* de R\$ 97.732,27, ou seja, 2,31 vezes maior que o PIB *per capita* do País. O Norte e Nordeste, com R\$ 29.833,65 e R\$ 21.556,26, cada, permanecem no patamar inferior à média do PIB *per capita* do País, no ano de 2021.

No período 2002 a 2021, o PIB *per capita* brasileiro obteve significativos resultados, mas ainda aponta desigualdades entre as Regiões. Os dados do IBGE apresentam um PIB *per capita* do País de R\$ 42.247,52, em 2021. Entre as Regiões, a Região Sul passou de 1,10 em 2002 para 1,21 em 2021 a relação do seu PIB *per capita* em relação ao PIB *per capita* do Brasil, ou sejam a Região superou em 1,21 o PIB *per capita* do País, configurando o maior aumento da relação entre o PIB *per capita* da Região Sul e o PIB *per capita* nacional.

A Região Norte do País, mesmo com PIB *per capita* abaixo da média nacional, o índice obteve o segundo maior crescimento da relação do seu PIB *per capita* em relação ao PIB *per capita* do Brasil, quando passou de 0,60 em 2002 para 0,71 em 2021.

A Região Centro-Oeste avançou na relação do seu PIB *per capita* em relação ao PIB *per capita* do Brasil, quando em 2002 era de 1,24 e atingiu maior participação entre as Regiões em 2021, participando com 1,32 do PIB *per capita* nacional.

Na Região Nordeste, houve crescimento do índice, passando de 0,47 em 2002 para 0,51 em 2021, ou seja, o PIB *per capita* do Nordeste participa em média com 51% do PIB *per capita* do País, no ano de 2021. Assim, sinalizando ritmo de aproximação da Região para a média nacional, pelo menos, no longo prazo.

O Sudeste foi a única Região do País a registrar perda na razão entre o seu PIB *per capita* em relação ao PIB *per capita* do Brasil, índice passou de 1,35 em 2002 para 1,24 em 2021. Mesmo com a perda de participação no índice, o Sudeste permanece com o PIB *per capita* superior à média do País.

Apesar do melhor desempenho da economia nordestina em relação à média nacional, no período 2002 a 2021, a Região Nordeste continua exibindo o menor PIB *per capita*, ficando em torno de 51,0% da média nacional (em 2002 esta relação era 47,0%). Cabe salientar que o foco das ações estratégicas para reduzir as desigualdades entre a Região Nordeste e a média nacional, não deve somente ser via crescimento do PIB, em termos absolutos, e sim a convergência do PIB *per capita* regional para a média nacional, associado à redução das desigualdades sociais.

## Referências

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Regionais: 2021. Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 11 nov. 2023.